

## POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INSERÇÃO E REPERCUSSÃO – UM ESTUDO DE CASO

Deire Lúcia de Oliveira  
[deire.lucia@gmail.com](mailto:deire.lucia@gmail.com)  
Mestre pela Universidade  
de Brasília (UnB)  
Professora na Secretaria de  
Educação do Distrito  
Federal – SEDF. Brasil

Cleyton Hércules Gontijo  
[cleyton@unb.br](mailto:cleyton@unb.br)  
Doutor pela Universidade  
de Brasília (UnB)  
Professor da Faculdade  
de Educação da UnB  
Brasil

**Palavras-chaves:** Formação Continuada. Inserção de Política Pública. Gestar II Matemática.

### RESUMO

*O Gestar II – Matemática compõe uma política pública de formação continuada de professores baseado nos princípios da Educação Matemática. Este texto discute as repercussões da inserção do programa em Brasília para a compreensão e aplicação das propostas do curso. A investigação foi conduzida por meio de um estudo de caso com o uso de entrevistas semiestruturadas com dois professores que participaram das turmas iniciais; e, também, por meio de análise de documentos referentes à inserção do programa no Distrito Federal. As informações produzidas durante a pesquisa foram analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo, baseada em Bardin (2011). Neste estudo foram encontrados assincronias fundantes entre as propostas do programa e as ações de implementação dele, comprometendo o aproveitamento, compreensão e a aplicação do curso. Destaca-se a maneira burocrática como o programa chegou às escolas; a falta de estímulo para que os sujeitos aplicassem as novas abordagens dos conteúdos matemáticos; a falta de clareza em reconhecer a qual proposta de formação estavam aderindo; e a não continuidade de programas e/ou cursos baseados nos mesmos princípios, restringindo, dessa forma, o entendimento e o fortalecimento das ações e não colaborando com uma formação sólida e crítica de professores.*

### INTRODUÇÃO

*As ações empreendidas pelo Estado não se implementam automaticamente, têm movimento, têm contradições e podem gerar resultados diferentes dos esperados.*

Eloísa Höfling

O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II Matemática é um curso de formação continuada em serviço para professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental amparado nos pilares da Educação Matemática, o qual visa romper

com uma concepção linear de currículo embasando a prática docente com textos de referência e, desta forma, conduzindo-a a práxis – união dialética entre Teoria e Prática. Neste texto reconhece-se a Educação Matemática como uma área do conhecimento das ciências humanas ou sociais, que tem por meta estimular o ensino e a aprendizagem da Matemática por meio do domínio dos processos pedagógicos que estimulem a apropriação do saber.

Acredita-se que o sentido de uma formação profissional ancorada na práxis possibilita inúmeras configurações por estimular que cada cursista reflita sobre sua prática com bases em conhecimentos teóricos.

O Gestar é uma ação vinculada ao Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE criada para auxiliar a gestão escolar de modo que a equipe trabalhe afinada, buscando o mesmo objetivo: a melhoria da qualidade. Desta forma a adesão ao projeto implica em aceitação das condições necessárias para sua execução e pleno comprometimento com as recomendações para o bom desempenho do cursista.

Tem destaque nessa proposta a relação entre a comunidade e a escola para harmonizar o trabalho, melhorar o ambiente e aumentar a assiduidade e o desempenho dos alunos, afinal

as mudanças propostas pelo Gestar II voltadas para a situação em sala de aula não incluem somente aspectos do conteúdo ou pedagógicos: o programa propõe novas formas de relacionamento e estruturação não só na sala de aula, mas na escola como um todo. E, sem dúvida, este é um programa bastante amplo e que requer não só uma aplicação mecânica, mas a participação de todos (BRASIL, 2008, p. 58).

Assim sua implantação prevê: mobilização da Secretaria Municipal/Distrital de Educação; dos professores, da coordenação pedagógica e da direção da unidade escolar; e, preferencialmente, que os professores de Língua portuguesa façam a modalidade do Gestar II respectiva à sua área de atuação. Supõem-se uma rede de ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem focado no aluno, para tanto o programa não deve se constituir isoladamente no ambiente escolar. A adesão ao projeto implica em aceitação das condições necessárias para sua execução e pleno comprometimento com as recomendações para o bom desempenho do cursista.

A proposta sugere que o programa passe a ser alvo de acompanhamento, avaliação e cobrança de toda a comunidade escolar estimulando, desta maneira, o sentimento de pertencimento, estabelecendo acordos e pactos de cooperação, em diversos níveis e modalidades. Com essas características o programa não se instala de maneira igual em todos os ambientes, vai adquirindo delineamentos próprios a cada implantação.

Na rede pública do Distrito Federal/Brasil – DF, o Gestar teve início em março de 2009 por meio da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – Eape, que é a instância responsável pela proposição e execução de políticas de formação da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF.

Esse trabalho buscou reconhecer o contexto de inserção do Gestar no DF no âmbito das políticas públicas de formação de professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e a repercussão para dois professores cursistas da primeira turma, passados mais de dois anos do término da formação.

Os sujeitos selecionados para esta pesquisa, Carlos e Duda<sup>1</sup>, com aproximadamente dez anos de exercício profissional na SEDF, são de gêneros distintos, estavam em regência de aula um no matutino e o outro no vespertino, com idade entre 30 e 40 anos e participaram da formação com professores e em polos distintos.

A inserção do Gestar no DF foi uma das ações do programa Fundescola para a formação dos professores da rede pública em parceria com a SEDF por meio da Eape, definindo as corresponsabilidades e atenções às atribuições dos parceiros e representantes de cada uma das esferas envolvidas.

Para este texto, três tipos de documentos foram selecionados, organizados e tratados por meio da Análise Documental: relação e respectivos projetos de cursos ofertados pela Eape; ofícios e memorandos recebidos pela Eape tratando sobre a inserção do Gestar e relatório Final de Atividades do Gestar II do ano de 2009. Segundo Bardin (2011, p. 54) “o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento”, deste modo, procurou-se organizar de modo sucinto e objetivo os cursos ofertados e suas condições técnicas para que fosse possível mapear o panorama de formação no DF no período e modalidade.

No período de 2006 a 2009 houve apenas um curso pela Eape, *Educação Matemática – da teoria à prática*, elaborado para o público pesquisado e com proposta baseada nos princípios da Educação Matemática, entretanto não constituía uma política pública.

Dentre os documentos que tratam da inserção do Gestar no DF constam que a SEDF recebeu o Ofício do Ministério da Educação – MEC, em junho, convidando para uma reunião nos dias 07 e 08 de agosto de 2008, para divulgar e apresentar a metodologia do curso Gestar II e tinha por objetivo esclarecer como e por quem ele seria desenvolvido,

---

<sup>1</sup> Nomes fictícios preservando o anonimato dos colaboradores.

bem como qual a participação/contrapartida dos estados/municípios. Este documento foi encaminhado para a Eape informando que a Gerente de Formação estava sendo indicada para participar da reunião.

O documento localizado com data mais próxima foi com data de fevereiro de 2009 divulgando o curso no DF. Percebe-se que há uma lacuna na documentação entre o convite do MEC e a divulgação e abertura das turmas no DF. Sabe-se que foram assinados documentos que viabilizaram a execução do programa, bem como a formação de tutores da Eape entre os meses de outubro e novembro de 2008, por meio de documentos que tratavam do Gestar II – Língua Portuguesa e por meio de conversas com os gestores da Eape na época.

O Gestar chegou ao conhecimento dos professores e escolas da SEDF, como a grande maioria dos cursos ofertados pela Eape, por meio de uma carta circular, sem as características de uma ação de política pública que supunha o comprometimento de toda a unidade escolar e inserida numa conjunção de forças e esforços.

A formação de professores, assim como outras ações políticas do Estado, visa à melhoria da educação. Porém, participar de um curso de formação não é garantia de comprometimento profissional nem de reflexão sobre sua prática. Para que as ações do Estado se aproximem dos resultados esperados é necessário que os sujeitos e as instituições estejam envolvidos e comprometidos com o projeto.

Enquanto não se ampliar efetivamente a participação dos envolvidos nas esferas de decisão, de planejamento e de execução da política educacional, estaremos alcançando índices positivos quanto à avaliação dos resultados de programas da política educacional, mas não quanto à avaliação política da educação. (Höfling, 2001, p. 39).

O distanciamento entre os que tomam as decisões políticas e os que executam ou participam de tais decisões, por vezes, faz com que os resultados obtidos não sejam compatíveis com os esperados. Segundo Bonetti (2007, p. 72), as pessoas que tem contato com as ações intervencionistas ao longo de suas trajetórias são tomadas de diferentes experiências e necessidades, pois “não pensam de modo uniforme, não tem a mesma interpretação de intervenção da realidade, etc. As políticas públicas, ao longo de seus percursos, são contaminadas por interesses, inocências e sabedorias”.

Apesar das recomendações feitas no manual do Gestar, no qual a participação e integração da escola deveriam ser irrigadas pelas ações da secretaria de educação, constata-se que não foi isso que aconteceu. Os sujeitos relataram como foi que ficaram sabendo da oferta do curso e sobre o estímulo que receberam para tomada de decisão quanto à participação.

*Carlos* Chegou a circular aqui na escola, com a disponibilidade. [...] Um curso como outro qualquer. Mais observamos que a essência do curso tem um diferencial.

*Duda* A direção do colégio, eu me lembro bem a coordenadora ela apresentou esse curso para gente participar. [...] Ela mostrou a pasta para a gente dar o visto, como qualquer outro curso.

O que se observa é que não houve uma motivação e uma divulgação adequada, o curso foi apresentado aos professores de uma maneira burocrática e convencional. Ele se misturou a tantos outros comunicados e informativos aos quais os professores deveriam dar ciência, por meio de uma rubrica, como foi possível notar nas falas.

Em 2009 a rede pública do DF contava com 3607 turmas<sup>2</sup> dos anos finais do Ensino Fundamental, com no mínimo, 600 professores regentes de Matemática. Dentre eles cerca de 40% se inscreveu e 18% foram habilitados no Gestar neste ano. De acordo com o Relatório Final do Gestar II Matemática (Anexo – Quadro 1) o percentual de inscritos e que ‘nunca compareceu’ ou foram considerados ‘desistentes’ é de 15% e 7%, respectivamente, dos professores regentes no período<sup>3</sup>. Considerando que a Eape não ofertava cursos específicos para esse público havia pelo menos dois anos, a taxa de ocupação das turmas não foi elevada, ficou entre 33% e 55%.

Na maioria das turmas, os atributos ‘nunca compareceu’ e ‘desistentes’ somam mais da metade dentre os inscritos (Anexo – Quadro 1), o que possibilita questionar o comprometimento dos professores da SEDF ao se inscreverem nos cursos ofertados pela EAPE ou as dificuldades enfrentadas pelos inscritos para comparecerem ao curso ou ainda acompanharem as atividades propostas ou executadas no curso.

O relatório apresenta a conjectura de que o programa atingiu um quantitativo reduzido de professores, devido a falhas de divulgação e pela não assunção do programa como política pública de Estado no DF.

No decorrer do curso foram aplicadas duas avaliações formais<sup>4</sup>, uma próxima da metade do curso, denominada *Processual*, e outra *Final*, onde a avaliação geral do curso foi de 96,87% entre *excelente* e *bom* (Anexo – Gráfico 2 e Gráfico 3). As avaliações feitas durante o curso podem reproduzir o envolvimento pessoal com o formador, o rompimento da rotina que se apresenta em um curso de longa duração ou, ainda, a

---

<sup>2</sup> De acordo com o censo escolar de 2009. Em: <http://antigo.se.df.gov.br/sites/400/402/00002598.pdf>

<sup>3</sup> Quantidade de inscritos no curso é igual ao número dos que ‘nunca compareceu’ + ‘desistentes’ + habilitados (40% = 15% + 7% + 18%).

<sup>4</sup> Feita por meio de questionário.

esperança de que há novas possibilidades para superar algumas dificuldades encontradas no exercício profissional.

O documento também traz que: a única recorrente consideração negativa foi quanto à distância entre o local de realização e o de trabalho dos cursistas e que a satisfação, a alegria e a descontração perduraram durante a grande maioria dos encontros. Aponta também a necessidade de ampliação do programa e para a criação de alguma alternativa que possibilite aos egressos darem continuidade às discussões e aos temas apresentados no Gestar.

A escassez de cursos específicos não possibilita uma continuidade de ações, não caracteriza uma postura política da SEDF com esse segmento. E mais, estimula que o professor participe do programa visando sua progressão funcional, para tal há a obrigatoriedade de apresentar certificados de cursos válidos de tempos em tempos.

*Carlos* Tenho muito curso. A gente tem que apresentar na secretaria, para pular da barreira, de cinco em cinco anos

*Duda* Tem sempre alguém<sup>5</sup> que vem ao colégio oferecer, e você acaba fazendo. [...] Eles têm uma lista grande de cursos separados por carga horária, assim a gente escolhe o que precisa apresentar para a secretaria, para pular a barreira ou contar pontos na hora da escolha de turmas, da modulação.

Apontar ou analisar quais cursos são considerados válidos para a SEDF não pertence ao escopo desta investigação, mas a forma como os professores da rede apresentam seus certificados, sem que haja uma sequência de formação que possibilite reconhecer um investimento da instituição em uma linha de atuação de seus profissionais, foi ao longo da pesquisa, se confirmando.

Não ocorreu, no DF, o sentido de coletividade previsto como fortalecedor e importante para o grupo de professores cursistas, por meio da adesão ao programa pela escola. Há um cenário inóspito, onde não há uma política de formação local para a modalidade pesquisada. Há uma Escola de Formação e cursos no DF, mas não uma política que pautasse as ações, que mostre um possível caminho e o que se deseja.

As propostas apresentadas supunham, como ação política, impetrar medidas que fortalecessem a escola, com metodologias diferenciadas e planejamento estratégico, por meio de um procedimento de mobilização nas escolas e do envolvimento da comunidade. A falta disso apresenta consequências diretas na colaboração e comprometimento do grupo profissional no qual o cursista está inserido. Os grupos que

---

<sup>5</sup> Referindo-se a instituições privadas.

compõem as escolas pesquisadas não têm clareza dessas propostas e que inviabilizam qualquer modificação na escola, tanto no período em que a pesquisa foi desenvolvida quanto na época da formação.

Os tempos e espaços de coordenação pedagógica e planejamento não são bem utilizados e os cursos assumem o papel de trampolim para a progressão vertical funcional<sup>6</sup>.

*Carlos* Mas nos últimos anos aqui na escola [...] a coordenação não existe mais, é só circular e problemas, circular e problemas, atender pais e problemas, porque assim ... na hora de sentar com o colega de Matemática... Tem anos que eu não faço isso.

*Duda* A gente fazia na escola a coordenação por áreas, mas a gente não fazia nada por área, em grupos, para trabalhar alguma coisa da escola. Ou do colégio. Cada um fazia sua prova, cada um fazia sua divisão de conteúdo, então era um trabalho muito individualista.

Esses comentários suscitam alguns questionamentos: Como trabalhar de maneira diferenciada sem se isolar no grupo? Um professor, dentro do universo escolar, que deseja trabalhar para formar um cidadão crítico, pode ir contra o que os demais do grupo desejam?

As pesquisas sobre formação de professores vêm apontando a importância da escola e do trabalho coletivo/colaborativo como instâncias de desenvolvimento profissional, uma vez que estas proporcionam, trocas de experiência, busca de inovações e de soluções para problemas que emergem do cotidiano escolar (Fiorentini e Nacarato, 2005, p. 9).

Mesmo os problemas que vertem de outras naturezas, mas que atingem a atividade docente deve ter o coletivo como esteio. Quando o trabalho do professor visa formar cidadãos críticos e apresenta sucesso, ele está formando alunos críticos e isso pode irritar alguns colegas professores, afinal nem todos querem que os alunos sejam conscientes e críticos. Então um trabalho voltado para a autonomia e criticidade pode ser rechaçado pelo grupo.

### **Considerações finais**

Mesmo sendo uma ação de uma política pública a oferta do Gestar no DF chegou ao conhecimento dos professores de maneira prescritiva, burocrática e padronizada, por meio de uma carta circular de divulgação, sem que houvesse estímulos e convencimentos condizentes à adesão ao programa. As informações coletadas sugerem que os gestores das escolas estudadas não se posicionaram comprometidos com a proposta, não se mostrando ativos e responsáveis pelo o programa e o seu resultado.

---

<sup>6</sup> No DF essa progressão é chamada de Barreira.

É preocupante como o programa se inseriu no espaço escolar, pois, segundo os professores colaboradores, o Gestar se configurou como uma ação isolada, contrária à maneira como foi concebido, não criando uma rede de ações focada nos processos de ensino e aprendizagem do aluno e não interferiu nos relacionamentos e estruturação das escolas dos sujeitos participantes.

Nas escolas dos sujeitos não foi observado que a inserção do curso no DF estimulou a discussão nos grupos de professores, nem considerou a diversidade das práticas pedagógicas, da configuração curricular e avaliativa. Parece não ter havido uma escolha consciente da adesão da SEDF e das escolas ao programa.

A falta de articulação entre os objetivos e pressupostos do programa e as ações efetivadas no DF foram reconhecidas em diversos momentos tais como: o desconhecimento da proposta pelos gestores, a falta de coletividade e discussões que visassem contribuir com a profissionalidade do grupo de professores das escolas participantes, a falta de leitura dos textos de referência que dão o suporte teórico às atividades desenvolvidas no decorrer do curso, dentre outros.

De acordo com Nóvoa (1997, p. 30-31, grifo do autor) “É preciso conjugar a ‘lógica da procura’ (definida pelos professores e pelas escolas) com a ‘lógica da oferta’ (definida pelas instituições de formação), não esquecendo nunca que a formação é indissociável dos projetos profissionais e organizacionais”. Neste estudo essas lógicas encontram-se esvaziadas, pois os professores apresentam-se passivos ao que foi ofertado, pois não há como recusar ou escolher por não se ter opções para a modalidade e período pesquisado.

### **Referências Bibliográficas**

Bardin, Laurence (2011). *Análise de conteúdo*; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo : Edições 70.

Bonetti, Lindomar W. (2007). *Políticas públicas por dentro*. Ijuí: Unijuí.

Brasil (2008). *Guia Geral do GESTAR II Matemática*, Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

Fiorentini, Dario; Nacarato, Adair Mendes (Orgs.) (2005). *Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática*. São Paulo: Musa Editora; Campinas, SP: GEPFPM-PRAPEM-FE/UNICAMP.

Höfling, Eloísa M. (2001). *Estado e políticas (públicas) sociais*. Cadernos CEDES, ano XXI, nº 55, novembro, p. 30-41.

Nóvoa, Antônio (1997). *Os professores e sua formação*. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote.



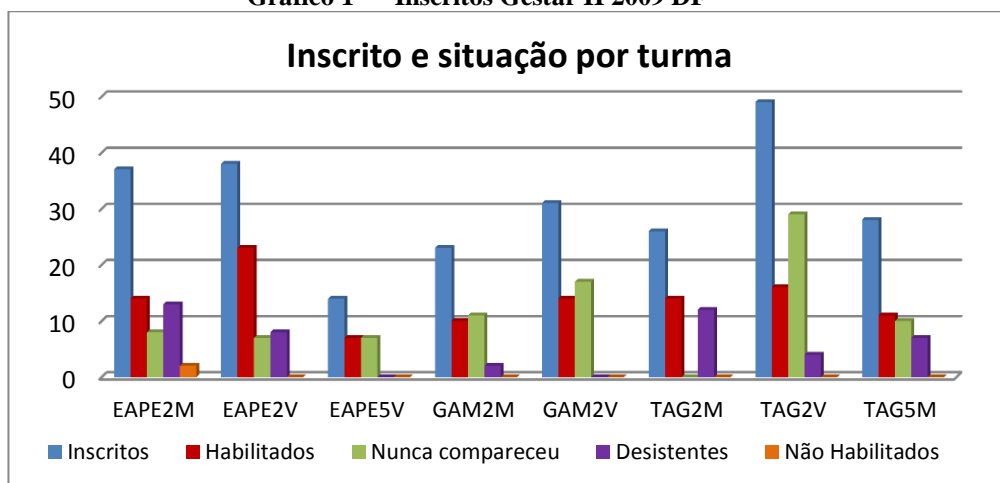
ANEXOS

Quadro 1 – Participantes das primeiras turmas do Gestar no DF

Nº de Inscritos	Nunca Compareceu	Desistentes	Não Habilitados	Habilitados
246	89	46	2	109
100%	36,18%	18,70%	0,81%	44,31%

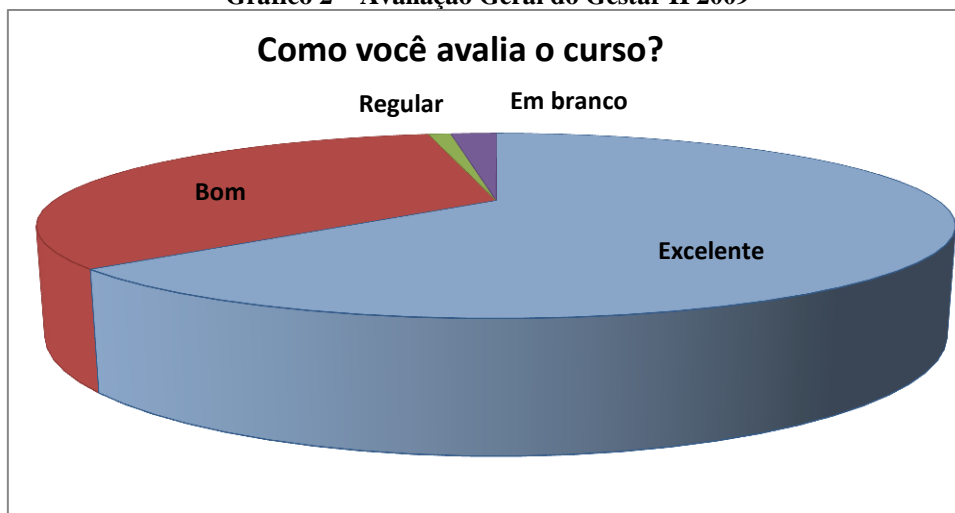
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 1 – Inscritos Gestar II 2009 DF



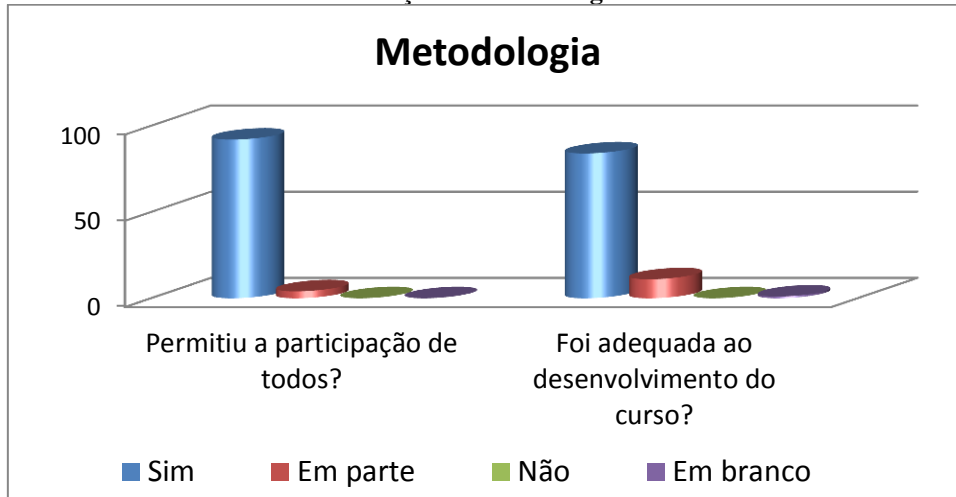
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 – Avaliação Geral do Gestar II 2009



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 – Avaliação da Metodologia Gestar II 2009



Fonte: Elaboração própria